



Nuno Libório



Bernardino Lima



Ana Lídia



Carlos Coutinho



António Nabais

As acessibilidades - problema transversal a todo o Concelho - são um dos principais problemas da Póvoa.

A falta de alternativas à EN10 origina a sobrecarga de vias secundárias inadequadas ao trânsito que hoje suportam, tornando o interior da cidade da Póvoa em canal de escoamento do trânsito de e para norte do concelho. Exemplo são as "estradas" dos Quintais e das Bragadas, que, em horas de ponta, se tornam verdadeiras procissões rodoviárias com nefastas consequências para vias, ambiente e população.

É imperioso continuar a reclamar urgente concretização das tão longamente prometidas ligações /e até inscritas no PDM) - a ponte, por fora dos bairros, ao nó de Santa Iria; a nascente, o prolongamento do IC2.

A zona do largo da Estação - preparada e construída (e bem), única e exclusivamente



para circulação pedonal - é, por apatia e por inércia de soluções, infelizmente utilizada por viaturas, o que leva ao seu avançado estado de degradação.

É igualmente preocupante o estado do pavimento em inú-

meras vias da cidade que requerem urgente manutenção.

Já nas Bragadas, o estado dos passeios é como as imagens ilustram.

Terminal rodoferroviário

Apresentado há muitos anos pela Câmara, o terminal rodoferroviário da Póvoa nunca saiu do papel.

Diariamente, penam mais de 60 000 pessoas de 3 freguesias, na estação com mais movimento desta linha. Mas, tudo o que continuam a ter é um "parque-piscina".

É urgentemente imperioso o terminal rodoferroviário que permita uma verdadeira opção de transporte público intermodal com todos os benefícios para o ambiente e qualidade de vida. E que nele esteja integrado um grande parque de estacionamento, de fácil acesso e com as devidas e permanentes condições de utilização e de segurança.



Com o  PCP

LUTAR
CONTRA AS INJUSTIÇAS
EXIGIR
UMA VIDA MELHOR

Parque de Estacionamento junto à APAC para quando?

O ex-terreno da Cercipóvoa é actualmente utilizado como parque de estacionamento provisório. Existe a pretensão de o transformar em definitivo para apoio ao Bairro da CHEPSI e à APAC; mas o seu processo de construção está parado devido a um parecer negativo do IGESPAR e à inércia da Câmara Municipal em reformular o projecto. Permanece provisório e cheio de problemas.

O acesso à via pública é feito sem a visibilidade adequada para a circulação rodoviária e pedonal, colocando em permanente risco automobilistas e peões. O local é frequentemente utilizado para depósito indevido de detritos e inertes produzidos, inclusive, pela própria autarquia e seus prestadores de serviços, assistindo-se ainda ao

crescer do mato e a focos de pragas de animais e insectos.

Além disso, não é admissível a ausência de intervenção para a higienização do local, evitando depósitos de lixo e o crescimento do matagal. A autarquia deve ser a primeira a dar o exemplo.



Mais uma construção sobre as margens da linha de água

Em frente à EB1 da Bolonha, existe ainda outra situação de extrema gravidade. A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, emitiu, a 2-2-2010, um alvará para a construção de uma vivenda sobre as margens da linha de água anteriormente referida.

As linhas de água estão sujeitas a uma distância de segurança de 10 metros, o que, mais uma vez, não é cumprido.

Além de não ser cumprida a distância mínima de segurança, a construção assenta sobre o muro de suporte da referida linha de água.

A violação da legislação em vigor exige uma suspensão imediata deste alvará, para reposição da legalidade.



Dupla insegurança no Morgado Lusitano



Nas traseiras da Urbanização do Morgado Lusitano, existe uma linha de água, com uma profundidade superior a 2 metros e paralela a um passeio, pelo que, até há bem pouco tempo, estava devidamente protegida por uma rede de segurança. Contudo, essa rede foi retirada e o perigo de queda de um peão, com danos graves, é uma realidade.



Por outro lado, aquela linha de água que, em épocas de chuva, tem um grande caudal, é encaminhada para uma conduta de reduzida capacidade de escoamento, com a agravante de não ter qualquer gradeamento de protecção, o que originará, com facilidade, obstruções daquele canal, com as conseqüentes inundações na zona.

Como se tudo isto não bastasse, mesmo em frente à EB1 da Bolonha, esta linha de água termina com uma caixa com cerca de 5 metros de profundidade sem qualquer protecção.

PCP na Assembleia da República *contra novo ataque contra os desempregados e contra as famílias que recebem prestações sociais*

Numa versão adulterada de Robin Hood, PS e PSD "roubam" aos pobres para darem aos ricos. Depois do assalto, que só não é à mão armada, aos salários e pensões com o aumento do IVA e do IRS, este Governo, que na prática é do PS e do PSD, desfere novo ataque, desta vez contra os desempregados e contra as famílias que recebem prestações sociais.

Numa altura em que o desemprego já afecta mais de 730 mil trabalhadores e os problemas sociais não param de crescer, o Governo aprovou dois decretos de lei que revelam, não só a sua insensibilidade social, mas também que PS e PSD querem que sejam os mais pobres, os mais desprotegidos do nosso país a pagar as asneiras e a crise do sistema financeiro.

- Parte de intervenção do deputado do PCP, Jorge Machado, na Assembleia da República